

ENTRE TEMPOS

Maria Antónia Monterroso Rosas · Célia Pinto do Couto · Alfredo Costa · Ana Cristina Santos

 Porto
Editora

A HISTÓRIA

A TODO O VAPOR!



De *comboio* com o *Entre Tempos 11*



De comboio com o *Entre Tempos* 11

- **Currículo**

História A, 11.º Ano

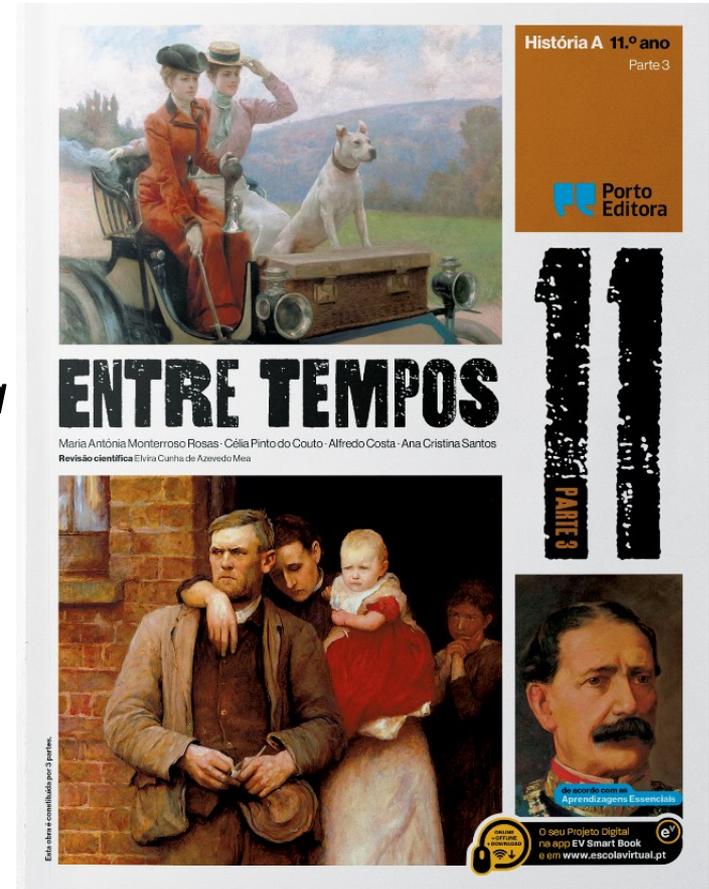
- **Aprendizagem Essencial**

Analisar a importância da Regeneração (1850-1880) para o desenvolvimento de infraestruturas e para a dinamização da atividade produtiva, identificando as causas que limitaram o crescimento económico.

- **Tema 6**

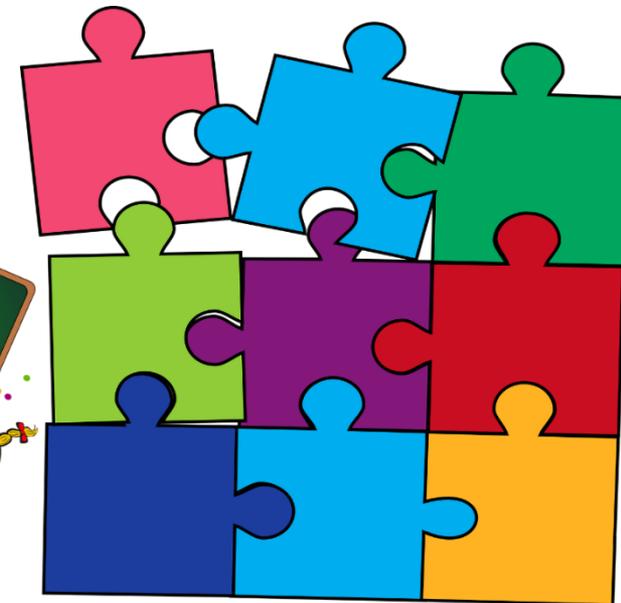
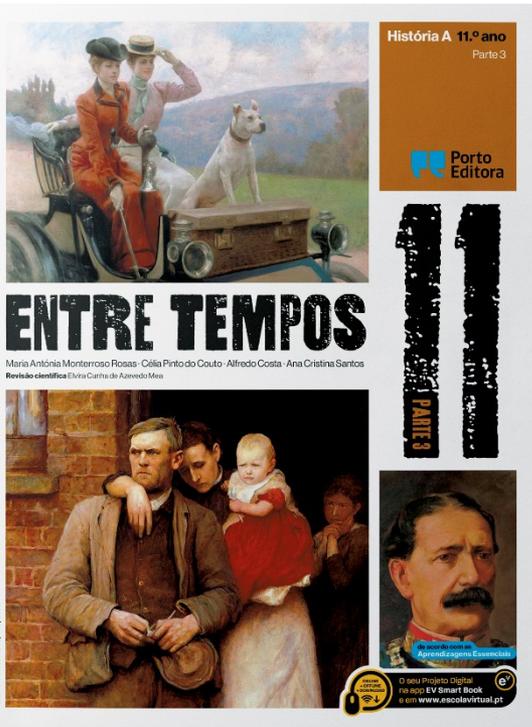
- **Unidade 4:** Portugal uma sociedade capitalista periférica

- **Manual, parte 3**



De *comboio* com o *Entre Tempos 11*

Recursos e Metodologias



Método Jigsaw

Motivação



William Powell Frith, *The railway station*, 1866

Motivação



Antiga fábrica de Tabacos de Xabregas com o comboio ao fundo, 1859, a partir de uma pintura de João Pedroso

Motivação

Parti para Lisboa cheio de agoiros, de enguiços e de tristes pressentimentos. O vapor vinha quase vazio, mas nem por isso andou mais depressa. Eram boas cinco horas da tarde quando desembarcámos no Terreiro do Paço.

Assim terminou a nossa viagem a Santarém; e assim termina este livro.

Tenho visto alguma coisa do mundo, e apontado alguma coisa do que vi. De todas quantas viagens porém fiz, as que mais me interessaram sempre foram as viagens na minha terra.

Se assim pensares, leitor benévolo, quem sabe? pode ser que eu tome outra vez o bordão de romeiro, e vá peregrinando por esse Portugal fora, em busca de histórias para te contar.

Nos caminhos de ferro dos barões é que eu juro não andar. Escusada é a jura, porém. Se as estradas fossem de papel, fá-las-iam, não digo que não. Mas de metal!

Que tenha o governo juízo, que as faça de pedra, que pode, e viajaremos com muito prazer e com muita utilidade e proveito na nossa boa terra.

Motivação

Que vem além, no horizonte?
Que rebentou desse monte
em carreira tão veloz?
Parece enorme serpente,
sibilante monstro ingente,
raivoso, direito a nós!
Oh pavor estranho e sumo!
Oh fantástica visão!
Da cabeça sai o fumo
da boca, aceso carvão!...
[...]

Que monstro é este? Não dizem?
É do mundo, ou infernal,
ou celeste a sua origem?
Que é isto ? É bem ou mal?
[...]

Deve ser bem, se não erro;
chamam-lhe via de ferro,
que pôs às distâncias fim;
é do homem audaz processo
por santa lei do progresso,
que a mesma foi sempre assim.



Excerto do documentário da RTP “150 anos do caminho de ferro em Portugal

Orientações para o trabalho em casa

Objetivos de aprendizagem	Descritores de desempenho
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o contexto político que esteve na génese da modernização das infraestruturas em Portugal.• Avaliar as transformações económicas, sociais e urbanísticas operadas pela introdução do comboio.	<ul style="list-style-type: none">- Definir o conceito de Regeneração;- Conhecer a ação política de Fontes Pereira de Melo;- Listar o progresso das redes ferro e rodoviária entre 1852 e o final do século. - Justificar, exemplificando, as transformações paisagísticas e urbanísticas que decorreram da introdução do comboio;- Concluir sobre o impacto da expansão ferroviária na vida económica e social do país.

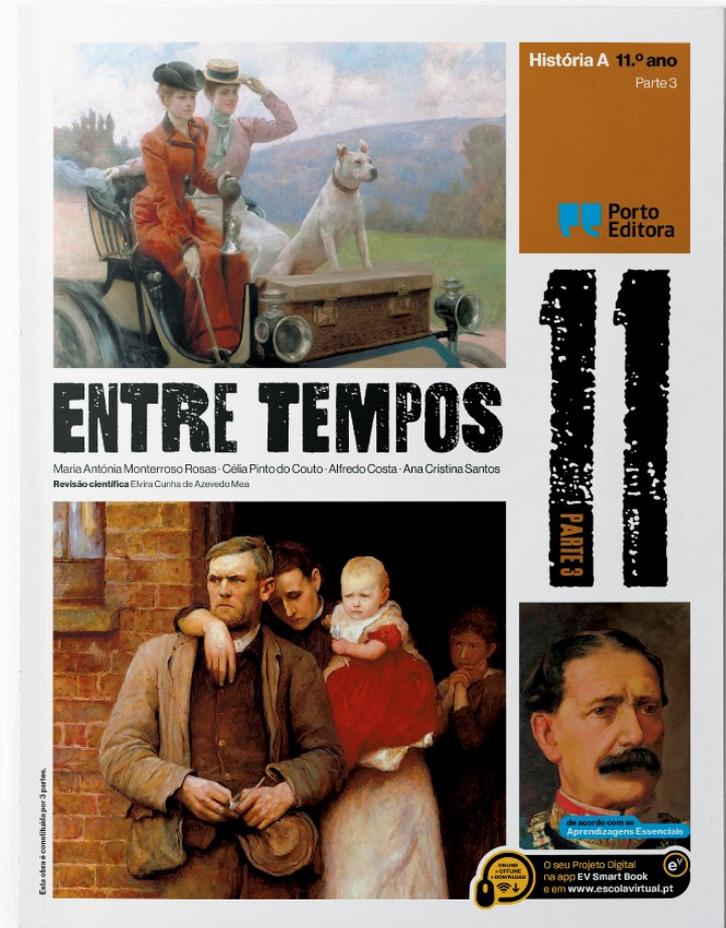
Trabalho autónomo

Recursos para o trabalho em casa

Recursos do manual

- Vídeo: “Portugal na marcha da locomotiva”;
- Cronologia (pág. 90);
- Documentos 1 a 5 e texto informativo (pág. 92 a 95);
- Informações biográficas (pág. 95);
- Conceitos e datas (pág. 93).

Nota: Deverá complementar este trabalho prévio com uma pesquisa pessoal que esclareça as suas dúvidas e vá ao encontro dos aspetos que lhe suscitaram mais interesse.



Trabalho autónomo

TEACHER MODE



Trabalho autónomo

 escola virtual



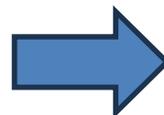
**Portugal na marcha
da locomotiva**

TEACHER MODE



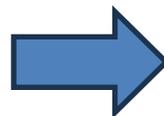
Tema A todo o vapor: a revolução do comboio em Portugal

Primeira etapa (grupos-base):



Os alunos apresentam aos colegas os resultados do trabalho autónomo desenvolvido em casa.

Segunda etapa (grupos de especialistas):



Os alunos aprofundam os subtemas propostos pelo(a) professor(a).

Subtema 1 Viajar em Portugal antes do comboio

DOC. 2 As viagens em Portugal na primeira metade do século XIX.



Uma vista de Coimbra, pelo pintor britânico James Holland, 1837.

O Guia do viajante em Espanha e Portugal publicado em Paris em 1846, iniciava com as seguintes observações para os que pretendiam viajar por Portugal:

Todas as estradas em Portugal estão atualmente em tal estado de degradação que é quase impossível viajar de carruagem. A estrada de Lisboa para Coimbra costumava ser muito boa e havia um bom sistema de transporte entre estas duas cidades, mas as guerras civis e a negligência de todos os governos que se seguiram arruinaram todas as estradas, e hoje o único meio de transporte são: 1.º as liteiras [...] O chamado liteireiro conduz pela trela a mula da frente e é necessário ter mulas de carga para transportar a bagagem. É bastante dispendioso. Com o custo da estalagem e do transporte da bagagem, fica em cerca de 7 ou 8 francos por légua. Fazem-se cerca de 8 ou 9 léguas portuguesas por dia. A segunda é alugar mulas e viajar a cavalo. O condutor segue numa mula e carrega a bagagem. [...]. Este método é o mais adotado pelos viajantes e custa cerca de 3 francos por légua. Também se pode viajar a cavalo com os almocreves [...] fica mais em conta. Finalmente, os burros estão sempre disponíveis para alugar em todas as estradas.

Guia do viajante em Espanha e em Portugal, edição de L. Maison, Paris, 1846

Subtema 2 O comboio chega a...

B O ensaio da viagem inaugural

A locomotiva partiu da estação provisória de Santa Apolónia às seis horas e dez minutos da manhã e chegou junto à ponte de Sacavém 35 minutos depois. No começo do aterro, que deve nivelar-se com a mesma ponte, estavam outra locomotiva e três magníficas carruagens, onde entraram todos os visitantes, e, deste ponto até ao Carregado, gastaram-se 27 minutos, o que equivale a uma velocidade de 12 léguas por hora¹!

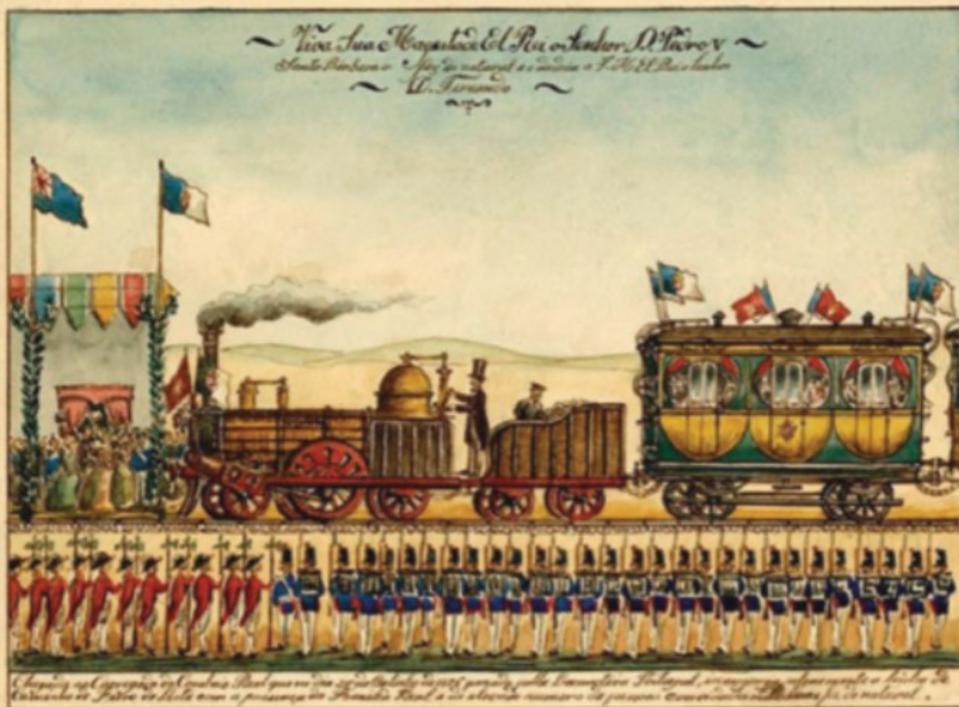
Muitas pessoas, que pela primeira vez transitavam deste modo, não podiam bem expressar a surpresa que lhes causava tanta celeridade. Não se ouvia senão dizer:

– Quando iremos assim até Badajoz? – Quando iremos assim até Coimbra? – Quando iremos assim até ao Porto? E, nestas e noutras semelhantes interrogações, que denotam ardente desejo de progredir, os vinha interromper o sinal da locomotiva de que estavam chegados ao ponto a que se destinavam, ou que em pouco mais de cinco minutos tinham percorrido uma légua!

Em *O Comércio do Porto*, maio, 1856, transcrito por Frederico de Quadros Abragão, 1956 – *Caminhos de ferro portugueses. Esboço da sua História*, vol. 1, Lisboa.

¹ Uns 60 km por hora.

A A chegada ao Carregado do comboio real



Subtema 2 O comboio chega a...

É curioso saber...

Os “náufragos do progresso”

As locomotivas que seguiram na primeira viagem de comboio Lisboa-Carregado tinham sido adquiridas em Inglaterra e eram usadas. No regresso, as tubagens de uma das locomotivas rebentaram e muitos dos convidados tiveram de regressar a Lisboa a pé. Como relatava a marquesa de Rio Maior “esses desprotegidos da sorte, semeados ao acaso das debilidades da tração acelerada, só chegaram alta noite a Lisboa [...] Até andou gente de archotes, pela linha, em procura dos náufragos do progresso”.

No dia seguinte, o Jornal “O Português”, dando voz aos opositores do fontismo, escrevia “A Regeneração escolheu locomotivas à sua imagem: podres como ela...”

C A expansão da rede ferroviária (1856-1911)



Linhas de caminho de ferro (1856-1911).

Fonte: Armando Castro, *História de Portugal*, Lisboa, Publ. Alfa, 1983.

Sala de aula

Subtema 3 Pontes, túneis e estações

A Pontes



A Ponte Internacional do Minho, numa litografia espanhola. Em 1886 foi inaugurada a ponte que liga Valença a Tui (Galiza). Com cerca de 400 metros de comprimento, a ponte é composta por dois tabuleiros, um superior para a via-férrea e um inferior para o tráfego rodoviário. Comboios, linhas, pontes, túneis, viadutos e estações ferroviárias mudaram a paisagem do país.

Subtema 4 Os protagonistas



**António Maria
Fontes Pereira
de Melo**
(1819-1887)

Engenheiro e militar de formação, Fontes Pereira de Melo iniciou a sua fase militar em Cabo Verde. Aqui inicia também a sua carreira política como deputado eleito em 1848. Depois de 1851, desempenhou diversas funções governativas. Foi Ministro da Marinha e do Ultramar, da Fazenda, das Obras Públicas, Comércio e Indústria, da Guerra e assumiu a chefia do executivo em sucessivos governos. A sua marcante ação nos domínios económico, financeiro e das obras públicas ficou conhecida como *fontismo*. Morreu de forma súbita, em 1887, mas o seu nome ficou para sempre associado ao Portugal moderno.



**D. Pedro V,
O Bem-Amado**
(1837-1861)

Tinha 16 anos quando, em 1853, a morte inesperada de D. Maria II, o fez rei de Portugal. Culto, liberal e progressista, recusou-se apenas a reinar. Estudou a fundo os dossiês da governação e interveio quando assim o entendeu. Criou uma caixa de correspondência para que o povo lhe pudesse falar com franqueza, defendeu a revolução dos transportes de Fontes Pereira de Melo e envolveu-se na defesa da abolição da escravatura. Convicto de que a educação era a base de todo o progresso, financiou escolas e impulsionou a criação da Direção-Geral de Instrução pública. Com D. Estefânia, sua esposa, partilhou o interesse pelas causas sociais. Aos 24 anos, D. Pedro morreu vítima de febre tifoide, viúvo e sem descendentes. O povo chorou-o para sempre como *O Bem-amado*.

Tema A todo o vapor: a revolução do comboio em Portugal

Terceira etapa (retorno aos grupos-base):



Os alunos apresentam as novas ideias que trazem do grupo de especialistas.

Fonte: <https://blogue.rbe.mec.pt/metodologias-ativas-2439315>

Monitorização/avaliação da aprendizagem:

- trabalhos de pesquisa;
- apresentações orais;
- questionários;
- debates;
- ...



Além do Entre Tempos...

Motivação/síntese

- [150 anos do caminho de ferro em Portugal \(documentário Rail World PT\)](#)
<https://www.youtube.com/watch?v=FCiG1amhCZM>
- [Conta-me História \(documentário RTP\)](#)
- [Rede Nacional de Museus Ferroviários \(Museu Nacional Ferroviário\)](#)

Subtema 1 - Viajar em Portugal antes do comboio

- [Mala-Posta \(Museu das Comunicações\)](#)

Subtema 2 – O comboio chega a...

- [Cronologia do caminho de ferro português \(IP Património\)](#)

Subtema 3 – Pontes, túneis e estações

- [Património Ferroviário \(IP Património\)](#)

Subtema 4 – Os protagonistas

- [Fontes Pereira de Melo \(Secretaria-Geral do Ministério das Finanças\)](#)
- [D. Pedro V \(Infopédia\)](#)

Metodologia - Lopes, J; Silva, H; Domingues, C & Nascimento, M (2019), *Educar para o Pensamento crítico na sala de aula, Planificação, estratégias e avaliação*, Pactor.